Região Metropolitana não existe nem no papel (II)

04/10/2013

De uns tempos pra cá se tornou corriqueiro o anúncio de grande intervenções em infraestrutura na Feira de Santana. Em curso existe a duplicação do trecho sul do Anel de Contorno que, quando for entregue, vai desafogar um pouco o intenso fluxo de veículos que se aventura naquela região. Essa obra – cercada por polêmicas e intervenções retóricas – foi prometida durante mais de uma década e está em andamento sob a responsabilidade de uma empresa privada que administra as BR 116 e 324.

As grandes intervenções logísticas, todavia, não param por aí. Há cerca de um ano, o Governo Federal anunciou a construção de uma grande ferrovia que ligará Belo Horizonte-MG ao Recife-PE, passando pela Feira de Santana. E não é só: outra promessa de impacto, esta do Governo do Estado, é a ferrovia Feira-Salvador, cujo objetivo é reduzir o tráfego intenso na BR 324.

Ninguém sabe se essas obras sairão do papel. Tem sido comum, ao longo dos últimos anos, espalhafatosos anúncios de grandes intervenções que mal se arrastam. Está aí a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), cujas obras não tem previsão de conclusão, como evidência; está aí o metrô de Salvador, motivo de deboche nacional, como prova contundente de que toda cautela é necessária.

O que espanta não é o hiato temporal entre anúncio e execução. Surpresa, mesmo, é constatar que essas intervenções são anunciadas dissociadas de um sistema integrado de planejamento. Surgem como ideias isoladas para, lá adiante, se articularem à realidade, caso o façam. O trem Feira-Salvador é um exemplo desse descuido: simplesmente anunciou-se a obra, ignorando-se a articulação necessária entre o modal e a recém-criada Região Metropolitana da Feira de Santana (RMFS).

Planejamento Metropolitano

A essas alturas, depois de criada a RMFS, macro-propostas para a Feira de Santana deveriam ser pensadas considerando o seu entorno metropolitano. Eventuais benefícios deve ser compartilhados com os municípios vizinhos. Isso significa que torna-se necessário não apenas pensar o município isoladamente, mas toda a região metropolitana.

O raciocínio aplica-se não apenas às anunciadas – mas duvidosas – intervenções logísticas, mas também a todos os demais elementos envolvidos. As pendengas relativas à implantação de indústrias entre Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos, por exemplo, poderiam ser resolvidas de forma harmônica com a RMFS em efetiva existência.

Outras questões poderiam ser pensadas conjuntamente, a exemplo de melhorias para o transporte público. Veículos superlotados, tarifas elevadas, grande presença de veículos clandestinos e os onipresentes engarrafamentos – no caso, particularmente, do trecho entre a Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos – exigem soluções conjuntas e articuladas que, caso sejam adotadas, se traduzirão em mais conforto para a população da RMFS.

Desdobramentos

A constituição da região metropolitana, para a Feira de Santana em especial, seria extremamente benéfica. Mais alternativas de locomoção a preços mais baratos resultariam em incrementos no comércio local; a mobilidade da população para estudo, trabalho ou lazer seria facilitada, com ganhos para todos os municípios; e novos arranjos para habitação e trabalho seriam viabilizados.

Para muitos, talvez seja cômodo residir na bucólica São Gonçalo dos Campos e trabalhar na Feira de Santana, por exemplo. Muitos feirenses, com mais qualificação técnica, talvez fossem incentivados a trabalhar nos municípios vizinhos, dada uma eventual facilidade de deslocamento. Tudo isso, no entanto, é mera conjectura: inexistem estudos relacionados ao tema. Sabe-se, porém, que os ganhos podem ser expressivos.

A realização dessas expectativas, contudo, depende que a RMFS saia do papel. Ou melhor: que antes vá ao papel, porque inexiste sequer um esboço mais concatenado. Intervenções pontuais, por mais majestosas que sejam, precisam, a partir daqui, integrar-se ao entorno metropolitano. Mas, antes de tudo, fica o desafio de fazer com que a RMFS deixe de ser mero elemento de retórica na festiva sessão que a criou na Assembleia Legislativa...

____

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet